

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º
(Do Sr. Raul Jungmann)

, DE 2008

Requer informações ao Ministro das Relações Exteriores sobre a situação dos produtores rurais brasileiros estabelecidos no Paraguai – os “brasiguaios”.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, o encaminhamento, por meio da Mesa Diretora desta Casa, ao Ministro das Relações Exteriores, **Sr. CELSO AMORIM**, pedido de informações sobre a situação dos produtores rurais brasileiros estabelecidos no Paraguai, os “brasiguaios”, nos seguintes termos:

1. Informações detalhadas sobre a situação jurídica, social, econômica e de segurança física dos “brasiguaios”, especialmente os situados na área de fronteira do Paraguai com o Brasil.
2. Principais pontos e cronograma de implementação do projeto de reforma agrária do governo paraguaio sob a presidência de Fernando Lugo.
3. Possíveis impactos do programa de reforma agrária paraguaio sobre as propriedades dos “brasiguaios”.

4. Medidas que vêm sendo tomadas pelo Brasil no sentido de amparar os “brasiguaios”, tanto pelo Itamaraty e sua embaixada em Assunção, como pela Presidência da República do Brasil.
5. Sentimento geral, de acordo com dados eventualmente levantados pela embaixada do Brasil em Assunção, da população paraguaia em relação aos fazendeiros brasileiros estabelecidos naquele país.

JUSTIFICATIVA

A situação dos produtores rurais brasileiros estabelecidos no Paraguai, conhecidos também como “brasiguaios”, exige extremo cuidado por parte das autoridades brasileiras.

Parcela expressiva desses produtores vêm sofrendo, por parte de movimentos de sem-terra paraguaios – somados à inércia do governo daquele país em prover um mínimo de segurança física e jurídica a toda essa situação – sério risco de verem suas terras desapropriadas ou mesmo invadidas. A alegação utilizada pelos camponeses paraguaios é de que estrangeiros são impedidos por lei de possuir propriedades rurais dentro da faixa de fronteira daquele país.

A situação entre produtores rurais brasileiros e camponeses paraguaios é, há bastante tempo, tensa. A eleição de Fernando Lugo, que aliás contou com amplo apoio dos movimentos dos sem-terra do país, apenas contribuiu para aumentar o sentimento de insegurança jurídica dos “brasiguaios”. Nas

últimas semanas, várias propriedades foram invadidas e os proprietários ameaçados e até mantidos como reféns por camponeses.

É importante salientar que são os “brasiguaios” responsáveis por cerca de 80% da produção de grãos (em especial soja e milho) do país vizinho. Estima-se que 3,5 mil famílias brasileiras vivam nos estados de Alto Paraná, Canindejú e San Pedro, as regiões de conflito entre os camponeses e os fazendeiros.

Ilustrativo do absurdo com que as autoridades paraguaias vêm tratando o tema, para o governador do departamento de San Pedro, José Ledesma, aliado do presidente Fernando Lugo, “os camponeses não invadem propriedade privada, só estão invadindo as terras que foram invadidas por estrangeiros, principalmente por brasileiros”. Sem embargo, essa posição de parte do governo paraguaio apenas contribui para a deterioração da situação e da garantia dos direitos dos brasileiros produtores rurais que lá vivem.

Nesse sentido, levando-se em consideração a fundamental contribuição do Itamaraty no fornecimento de informações mais detalhadas e exatas sobre a situação dos “brasiguaios”, além daquelas trazidas pela grande mídia, encaminhamos o presente Requerimento de Informações.

Sala das Sessões, em de novembro de 2008.

**Deputado RAUL JUNGMANN
PPS/PE**